



Câmara Municipal de Ibitinga

Estado de São Paulo

Avenida Dr. Victor Maida, nº 563 – Centro – Ibitinga (SP) – Fone (16) 3352-7840 – CEP 14940-097
Site: www.ibitinga.sp.leg.br / E-mail: informacao@camaraibitinga.sp.gov.br

OFÍCIO Nº 119/2022

SOLICITA LEITURA EM SESSÃO LEGISLATURA ORDINÁRIA DE HOMENAGEM AO ILUSTRE E QUERIDO – SENHOR TOMAZ PASCOAL.

Destinatário: Plenário da Câmara Municipal da Estância Turística de Ibitinga.

Excelentíssima Presidente,

Solicito que este ofício acompanhado do documento anexo, seja lido em Sessão Legislativa Ordinária em sua íntegra, para que todos tomem ciência de seu inteiro teor, bem como seja enviada a Família Pascoal para conhecimento desta singela homenagem ao Senhor Tomaz Pascoal.

Sala das Sessões "Dejanir Storniolo", em 12 de dezembro de 2022.

CÉLIO ARISTÃO
Vereador - PL



Homenagem ao Senhor Tomaz Pascoal

Nascido em 4 de dezembro de 1922, em Pouso Alegre de cima, distrito de Jaú, colono, apanhador de café, um trabalhador rural na sua totalidade.

Estudou até os 12 anos para poder trabalhar na roça e capinar mato para ajudar a família. Ainda lembra o nome da primeira professora Dona Anita, cunhada de Antenor Maia.

Em uma história de vida para lá de inusitada, disse que quando trabalhava na roça, carpindo mato no café, por vezes acabava a água e tinha que buscar em numa casa onde tinha duas moças, ficava acanhado, pois tinha muita vergonha, resumindo, era tímido.

Gostava muito de pescar. Pescava com seu irmão Humberto Pascoal e sempre pegava um peixinho para comer e nessa de pegar um peixinho, pegou uma palustra com seu irmão (já falecido) que faltou 3 meses para completar também 100 anos. Conta que ele e esse irmão ficaram uma semana na cama e que com muito custo se levantou agarrando-se as paredes de tanta fraqueza que tinha, devido as doenças que contraiu, inclusive cita a paralisia infantil que exista naquele tempo, agradece a vacina que acabou com esse mal, se diz disposto a viver mais 100 anos, já que se declara apaixonado pela vida e encara o ciclo da mesma normal e inevitável.

Também apaixonado por futebol está assistindo a copa (2022), e que jogou futebol dos 16 aos 35 anos e que era um ótimo jogador como ponta direita, que dava dribles de vaca em seus adversários, era muito estimado na fazenda por isso se diz grato. O Senhor Tomaz lembrou que quem mais marcava gol era ele.

Um dia veio jogar num torneio em Ibitinga, tinha sua mulher que estava grávida e o técnico foi chamá-lo em sua casa para ir jogar, disse que não tinha como sair, mas não falou o motivo, por isso o técnico queria brigar com ele, mesmo assim o time jogou e ganhou.

Reclama de uma foto que Guido Dal'acqua tirou e ele nunca viu, não sabe onde foi parar.

Diz que antigamente todo mundo andava descalço mesmo no frio, que o pé ficava vermelho, alguns tinham alpargatas roda, lembra que iam nos bailes, tomavam muito quentão, que chegava o domingo dormia até as 10 horas da manhã, onde depois tinha que tomar um litro de água, tocava sanfona nos bailes, cobrava 25 merréis por noite. Lembra que um dia foi tocar numa fazenda com a sanfona de um finado tio, sanfona que estava na casa do seu avô, mas para isso tinha que dar uma parte para ele e para o companheiro de música, em uma dessas festas foi jogar dados e acabou por ganhar e pegar de volta todo o dinheiro da noite que tinha dividido com o avô e com o amigo (sorte no jogo), esse companheiro era o Senhor João, um senhor moreno que quando o chamava, sua mulher dizia: O João, foi comer mamão no café.

Diz que quando foi casar, não sabia colocar o anel nem na sua mão e nem no da noiva e que levou um tapa do Padre, na mão.

Pai de 7 filhos, 6 mulheres e 1 homem, (Clarisse, Adão, Báde, Maria, Santina e Luiza) filhos que não deram trabalho e se resumem em gratidão, era casado com Rosária Bolanho Pascoal.

Com parentes em Bariri, quando ia lá sua avó fazia macarrão e frango caipira e queria levá-lo para estudar.



Diz que quando ficava doente, e quando operou, dizia para o doutor Gilberto que iria morrer, o doutor disse: Senhor Tomaz nós todos vamos morrer; e diz grato a Deus pois o salvou e por isso esta vivendo, empurrado, mas vivendo.

Para encerrar diz que quando jogou bola nos coqueiros, uma pessoa de uma determinada família disse que iria quebrar a perna do ponta direita, só porque ninguém podia com ele, acabaram por dar um punta pé no seu irmão onde começou uma briga, tudo isso aconteceu quando tinha os seus 18 anos, onde chegou um dos irmãos dessa família e o ofendeu, para se defender deu-lhe três socos na sua boca e ele saiu correndo.

E assim foi a um pouco da história resumida, muito resumida do Senhor Tomaz Pascoal, a qual ele mesmo narrou, sendo um homem, pai de família, avó e amigo excepcional, modelo de ser humano a ser copiado, que na sabedoria dos seus 100 anos, recém completados repletos de alegrias e histórias, nós traz essa brilhante experiência de vida.

Somos gratos por tê-lo em nosso município, nos restando apenas agradecer pela sua grandiosa contribuição, por meio do seu legado, de sua sabedoria e vivência.



